

**Virgínia Gabrielle Silva Moreira**



## **GRAFITE É ARTE**

**CONHECENDO E EXPLORANDO O GRAFITE COMO ENSINO EM ARTES  
VISUAIS**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2016

**Virgínia Gabrielle Silva Moreira**

## **GRAFITE É ARTE**

### **CONHECENDO E EXPLORANDO O GRAFITE COMO ENSINO EM ARTES VISUAIS**

#### **Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG

2016

Moreira, Virgínia Gabrielle Silva, 1987-.

Grafite é Arte: Conhecendo e explorando o Grafite como ensino em Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Virgínia Gabrielle Silva Moreira. – 2016.

36 f.

Orientador (a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Rocha, Melissa Etelvina Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *Grafite é Arte: Conhecendo e explorando o Grafite como ensino em Artes Visuais*, de autoria de Virgínia Gabrielle Silva Moreira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Melissa Etelvina Oliveira Rocha – Orientadora

---

Bárbara de Oliveira Ahouagi – Professora da Banca

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2016

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu a oportunidade de fazer este curso, por todos os seus propósitos que nunca serão frustrados e tem se cumprido, na minha vida. Ao meu marido Michael pelo apoio de sempre e inspiração como artista e todos os meus familiares. A todos os professores e tutores do curso e a orientadora Melissa pela paciência e dedicação. Ao convite do Davidson para participar do projeto Livro Negro que me inspirou ainda mais no ofício e realização desta pesquisa.

## RESUMO

O trabalho apresentado traz o grafite como possibilidade didática no ensino de Artes Visuais. Trazendo a experiência com os alunos do Projeto Livro Negro um modelo de como usar o grafite dentro do ensino, levando a refletir sobre sua comunidade, seus valores culturais e preservação das memórias com a arte, realizando murais coletivos dentro de sua comunidade. Mostrar aos professores o conceito e história do grafite e a importância da multiculturalidade no ensino de Arte proposto pelo PCN. A pesquisa apresenta resumidamente a história do grafite, as questões da polêmica entre pichação e grafite, o grafite na multiculturalidade do ensino de arte, trabalhos dos grafiteiros mais conhecidos em Belo Horizonte e relato da experiência nas oficinas do Projeto Livro Negro e entrevista com seu idealizador Davidson Nascimento, o Seres e sua visão do grafite no ensino de Arte. A pesquisa buscou ações com os alunos que partissem da Proposta Triangular.

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Pintura Rupestre, Caverna de Altamira, Espanha.....	10
Figura 2 - Grafiteiro DON 1, em Nova York, 1970. ....	11
Figura 3 - Basquiat e sua assinatura: SAMO, 1970.....	12
Figura 4 - Grafite Lady Pink em um trem, 1983. ....	13
Figura 5 - Pichação - Rastro, Campo Grande - MS - Jeguere. ....	19
Figura 6 - Grafite Raquel Bolinho, BH.....	19
Figura 7 - Grafite Nilo Zack, BH.....	22
Figura 8 - Grafite da Raquel Bolinho, BH. ....	22
Figura 9 - Grafite das Minas de Minas, BH. ....	23
Figura 10 - Grafite do Edmun, BH. ....	23
Figura 11 - Grafite do Gud, BH. ....	24
Figura 12 – Grafite do Seres, BH.....	24
Figura 13 - Grafite do Kole, BH.....	25
Figura 14 - Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG.....	26
Figura 15 - Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG.....	26
Figura 16 - Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG.....	26
Figura 17– Projeto Livro Negro, Comunidade Pinhões, Santa Luzia, MG .....	27
Figura 18– Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG.....	27
Figura 19 – Projeto Livro Negro, Comunidade Mangueiras - BH - MG.....	27
Figura 20– Projeto Livro Negro, Comunidade São Domingos, Paracatu, MG.....	28

## SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. As origens do Grafite. Resumo.....	10
1.2 Arte ou Vandalismo?.....	14
2. O Ensino de Arte, a Pluralidade Cultural e o Papel do Artista Educador.....	15
2.1 O Grafite na Multiculturalidade do ensino de Arte.....	17
3. O cenário do Grafite em BH.....	21
3.1 A experiência com Projeto Livro Negro.....	25
3.2 A entrevista com Seres e o valor do Grafite no ensino.....	29
Considerações Finais.....	31
Referências.....	32
Anexo I - Entrevista.....	34



## **Introdução**

O trabalho apresentado traz o Grafite como arte e possibilidade dentro do ensino de artes visuais. Seu objetivo geral é conhecer e analisar o grafite dentro da proposta de Ana Mae Barbosa e a multiculturalidade da arte, suas influências, fatores culturais e sociais.

Especificamente, a pesquisa tem objetivo de estudar as origens do Grafite, trabalhos no meio do ensino de arte, artistas e didáticas, propor aos professores novas ideias de intervenção no ensino de arte com o grafite. Apresentar o trabalho do Jean Michel Basquiat, artista considerado precursor da popularização do grafite como arte e trabalhos de artistas belo-horizontinos, que ensinam arte por meio grafite. Trazer a experiência com os alunos no Projeto Livro Negro, como modelo de como usar o Grafite no ensino de Arte.

Parte da proposta desta monografia é trazer uma entrevista de um artista-professor de grafite apresentando suas didáticas e possibilidades que ele encontra no grafite como meio de ensinar artes visuais, trazendo uma abertura no modo de ver a arte urbana dentro das escolas e na cultura da nossa sociedade e baseada nas propostas de Ana Mae, trazer uma educação multicultural dentro do nosso próprio país. Promovendo a multiculturalidade, salientando as diferenças, criando ambientes de aprendizagem significativos para os alunos, que alcancem sua realidade social e cultural, por meio da arte.

Para esta pesquisa foram usadas referências bibliográficas impressas e eletrônicas como: livros, ambientes de internet, dissertações e artigos, tudo para contribuir para enriquecer o trabalho.

## 1. As origens do Grafite. Resumo

Desde os primórdios da humanidade, os seres humanos, entendiam que necessitavam usar a comunicação como meio de sobrevivência, expressão e em sua forma de viver a vida, um dos meios era com imagens, pinturas. Nos tempos da era pré-histórica, o homem da caverna já usava o que chamamos de arte rupestre, eles pintavam nas paredes das cavernas imagens do seu dia a dia, anseios como sociedade, retratos da sua cultura, lembranças de uma vida. Acredita-se que as imagens tenham sido as primeiras formas de comunicação do homem, no caso do homem da caverna, ele usou as paredes como base para suas pinturas.



**Figura 1- Pintura Rupestre, Caverna de Altamira, Espanha.**  
Disponível em: <<http://www.portaldarte.com.br/caverna-altamira-espanha.htm>>  
Acesso 13 de Fev. de 2016

O grafite é uma inscrição ou desenho sobre uma base ou suporte, tecnicamente feito com tintas spray, ou tintas usadas em rolos e canetas, pintados em muros e espaços públicos. Suas inscrições vão desde letras desenhadas até personagens, bem definidos ou não, acompanhados de traços marcantes com suas sombras, preenchimentos, contornos e entornos. Hoje, apesar das controvérsias, insere-se na Arte Contemporânea, sob a tutela das denominações Arte Urbana ou Street Art.

Nascido nas periferias dos Estados Unidos, o Grafite surgiu no *Bronx*, Nova York, em meados dos anos 70, inicialmente como ações de comunicação entre gangues que demarcavam territórios e protestavam, usavam os muros para grafitar

e “pixar”, até mesmo os trens, já que eles transitavam entre os bairros, assim facilitando o envio de suas mensagens.



**Figura 2 - Grafiteiro DON 1, em Nova York, 1970.**

Disponível em: <<http://www.nydailynews.com/new-york/queens/book-casts-light-graffiti-artist-article-1.1603781>>

Acesso em 14 de Fev. de 2016

Na história da arte, cita-se também o início do grafite e sua expansão por meio de manifestações estudantis contraculturais de Maio de 1968 em Paris, quando muros foram pintados como forma de protesto político, além da história da velha Pompéia, na Itália, nos apresenta inscrições de todo tipo, preservadas nas paredes após a erupção do Vesúvio em 79 d.C, desde anúncios, xingamentos, poesias entre outros . Precisamente, talvez não se tenha como datar suas origens reais, mas sim a partir de quando sua força e popularidade vieram à tona dentro da nossa história.

Hoje considerado um dos elementos da cultura Hip Hop, dos quais todos trazem uma comunicação de arte: a dança (Break Boy), a música (DJ), a letra (Rap) e a imagem (Grafite), o Grafite faz parte de uma cultura bem popular e forte, que traduz a realidade das ruas, saiu dos EUA e invadiu o mundo inteiro.

Para compor um grafite, temos vários estilos e técnicas. A 3D Style são pinturas com efeito em três dimensões, usam formas e cores bem estilizadas com efeitos de luz, sombra e profundidade, muito bem elaborados, trazendo movimento e realidade. O estilo Throw-up ou Bombs, geralmente é usado em pinturas rápidas, na maioria sem autorizações com formato arredondado sempre com letras gordas,

engraçadas ou deformadas, uns chamam de “pixação evoluída” ou “vômito” <sup>1</sup>, temos também o Wild Style é um estilo sem definição, com letras entrelaçadas e muita cor, dificultando a leitura, já o Free Style é o “estilo livre” feito da forma que o grafiteiro quiser, usando letras e desenhos juntos, materiais, estilos e efeitos misturados. Cada artista tem uma assinatura que chamamos Tag, ele pode assinar um desenho ou pintá-la com algum dos estilos técnicos.

Com o tempo tiveram artistas que se destacaram dentro da história da arte, com o Grafite, um deles, que é considerado o precursor, é Michel Basquiat, um artista nova-iorquino, reconhecido na história da arte contemporânea, que começou fazendo inscrições nos muros de prédios abandonados de Manhattan e logo mais foi reconhecido com suas pinturas, chamando a atenção do mundo para o grafite, além de outros como: Taki 183, Lady Pink, Stay High, Super Kool 223.7



**Figura 3 - Basquiat e sua assinatura: SAMO, 1970**

Disponível em: <<http://www.boweryboogie.com/2015/07/al-diaz-and-yoav-litvin-to-talk-about-les-graffiti-history-and-the-current-scene/>>

Acesso em 14 de Fevereiro de 2016.

---

<sup>1</sup>Os termos “pixação evoluída” e “vômito”, são muito conhecidas entre os grafiteiros, como citam os Blogs Point da Arte, disponível em: <<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite/>>, acesso em 12 de Mar. 2016 e Pintamuros, disponível em: <<http://pintamurosarturbana.blogspot.com.br/2011/02/graffiti-formas-e-estilos.html>>, acesso em 13 de Fev. 2016.



**Figura 4 - Grafite Lady Pink em um trem, 1983.**  
Disponível em: <<http://www.ladypinknyc.com/subways.php>>  
Acesso em 15 de Fev. de 2016

No Brasil, o grafite começou a aparecer com as mesmas frases de pichação trazendo manifestações políticas, frases de amor, poéticas que sempre tinham mais força nos centros urbanos, como destaca o autor GITAHY (1999)

Não é por acaso que a pichação surge e se intensifica nos grandes centros urbanos, mesmo nos países menos desenvolvidos. A pichação aparece como uma das formas mais suaves de dar vazão ao descontentamento e à falta de expectativas. (p. 24)

Começou nas ruas de São Paulo, de onde vieram os primeiros grafiteiros conhecidos como Maurício Villaça e Alex Vallauri que participaram da Bienal de São Paulo em 1983. GITAHY (1999) destaca:

O grafitti tem como suporte para sua realização não somente, mas a cidade como um todo. Postes, calçadas, viadutos, etc. são preenchidos por enigmáticas imagens, muitas das quais repetidas à exaustão – característica herdada da *pop art*. Efêmero por natureza vai da crítica social – como foi a fase de super-heróis, em que vários personagens de histórias em quadrinhos foram graffitados pela cidade, questionando a falta de sérias lideranças políticas no país -, até complexos seres lembrando extraterrestres (ETs). Sempre com muito humor e descontração, contrapõe-se aos *outdoors*, não procurando levar o expectador a posição passiva de mero consumidor. É, antes, um convite ao encontro e ao diálogo. (p.16)

Muitos artistas foram movidos pelos ideais do grafite, de protesto e do ser a voz da sociedade, porém hoje o cenário do grafite no mundo inclui artistas que

participam de dois grupos: o Grafite Acadêmico, que é formado por artistas visuais que não necessariamente fazem parte do movimento cultural-político do Hip Hop, mas possuem vínculos com as escolas de arte, geralmente são autodidatas; e o Grafite Hip Hop, caracterizado por letra e caricatos, que são personagens ou desenhos específicos, um artista pode se identificar com algum e usá-lo nos seus trabalhos, em um cenário de influências fortes dos quatro elementos do Hip Hop onde os grafiteiros são participantes do movimento. A arte urbana desde então tem assumido seu papel dentro do cenário da arte, recebida primeiramente com muita polêmica e preconceito, acerca de sua finalidade, se ser arte ou instrumento de simples revoltas e vandalismos.

## **1.2 Arte ou Vandalismo?**

Quando falamos de Grafite, geralmente surge uma grande polêmica: é arte ou vandalismo? A verdade é que existe pretexto para as duas opções. A arte inicialmente era considerada algo erudito, que era somente exposta em galerias de arte, elitizada e padronizada devido ao contexto histórico que durante muito tempo não fugiu dos padrões acadêmicos estabelecidos. Porém hoje o cenário mudou, a arte urbana tem alcançado cada vez mais seu espaço dentro da arte contemporânea.

Infelizmente, sabemos que muitos usam da oportunidade para fazer o ilegal. O grafite feito sem autorização é considerado crime em vários países. No Brasil pode ter pena de três meses a um ano e multa, mas mesmo assim não há tanta fiscalização e respeito. Muitos grafiteiros picham como formas de disputa e provocações entre si, e acabam desvalorizando e polemizando ainda mais o grafite, dando crédito aos que tem preconceito com a arte urbana. Existem aqueles que ainda defendem o fazer sem autorização como arte mesmo assim, levantado ainda mais polêmicas e polêmicas. A verdade é que existe uma grande diferença entre o grafite e a pichação (pixo).

Atualmente vários artistas têm usado de sua influência para valorizar essa nova arte. No meio do grafite já existem vários tipos de materiais, investimentos em latas de spray próprias para o grafite, canetas, tintas e acessórios como: máscaras de pintar, cintos para portar latas, luvas, mochilas e afins.

## **2. O Ensino de Arte, a Pluralidade Cultural e o Papel do Artista Educador**

O ensino de Arte tem passado por mudanças em todos estes anos, juntamente com elas podemos observar suas melhorias e novas possibilidades para um ensino significativo. A manifestação da arte se dá por seu meio, cultura, sociedade, contexto, por isso a cada momento abrem-se novas formas de expressão, inovando também a forma do ensino. O PCN ARTE (1997) afirma que

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (p.19)

Sendo assim, entendemos o quanto o ensino de arte é importante para formação e desenvolvimento dos alunos, abrindo caminho para experiências significativas que levaram para sua vida como cidadãos em nossa sociedade. As vivências de cada um, sua realidade social, sua cultura cooperam para seu entendimento do que é a arte e a aplicação deste em sua vida.

Ao abordar a pluralidade cultural no ensino brasileiro, levantou-se vários estudos sobre a diversidade cultural, as desigualdades e discriminações. No ensino de arte, durante muito tempo, ocorreu a premissa de elitização, erudição da arte e falta de acesso aos menos favorecidos. Essa realidade vem mudando e fatores relevantes dentro da própria cultura tem aberto espaço para o novo. Por isso a consciência crítica que a arte traz, por meio da escola, pode abrir caminhos que levem a uma situação mais equilibrada e justa socialmente. O que conhecemos da educação e riquezas culturais não podem se limitar às realizações de culturas dominantes, os alunos devem se familiarizar e ter contato com outros mundos. Como afirma RICHTER org. BARBOSA (2012)

Trabalhar com a Multiculturalidade no ensino da Arte, supõe ampliar o conceito Arte, de um sentido mais restrito e excludente, para um sentido mais amplo, de experiência estética. Somente desta forma é possível combater os conceitos de arte oriundos da visão das artes



visuais como “belas artes”, “arte erudita” ou “arte maior”, em contraposição à ideia de “artes menores” ou “artes populares”.

Com as mudanças no ensino de arte, muda-se também a forma de percepção dos professores em relação a aplicação do ensino. Vemos um maior compromisso educacional com a história e a cultura, baseado na construção do conhecimento em arte por meio da chamada Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, que segundo ela, o ensino da arte deve ser pensado a partir do fazer, o apreciar e o contextualizar a obra de arte. Tal abordagem é proposta no ensino de arte brasileira, como afirma o PCN ARTE (1997)

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementando a formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico-artístico que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. (p.25)

Como forma de contextualização da obra, podemos usar de vários artifícios dentro do campo das artes visuais. Parte desta fruição é o desenvolvimento cultural dos estudantes, e a linguagem que usamos é a visual. Segundo BARBOSA (2012)

Não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer a sua Arte. Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. (p.18)

Toda esta expressão pessoal é uma importante identificação cultural, que desenvolve a imaginação, a percepção, análise da realidade, tornando o indivíduo criativo e capaz de entender e mudar a realidade que ele vê. O papel do professor de arte vem trazer justamente essa importância que a arte tem na educação. A mobilização da curiosidade dos alunos sobre os contrastes, contradições, desigualdades e peculiaridades que integram as formações culturais em constante transformação e as distinguem entre si, por meio da escolha de trabalhos artísticos que expressem tais características, conforme PCN Arte (p.74), “o professor é o



portador e transmissor do conhecimento, que está sempre aberto para melhorias e mudanças”, segundo Coutinho org. Barbosa (2012), “é preciso desenvolver no professor a sua faceta de pesquisador, aquele que sabe buscar relacionar e elaborar os conhecimentos” (p.175).

## **2.1 O Grafite na Multiculturalidade do ensino de Arte**

Estando em cena com uma força cultural grande e tão preocupado com a comunicação visual das massas, o Grafite no ensino de arte entra no que os estudiosos das artes visuais chamam de multiculturalidade, ou Pluralidade Cultural, indicando as múltiplas culturas dentro da nossa sociedade.

Dentro da multiculturalidade do ensino de Arte no Brasil, ele ainda apresenta uma característica estética e cultural, que favorece o trabalho com a Arte Contemporânea, em função desta relevância da arte educação intercultural, seus artistas e obras, em sua maioria, demonstram uma grande preocupação com as questões das diferenças e visões sociais, políticas e até mesmo artísticas.

A multiculturalidade ressalta Azevedo org. Barbosa (2012), “se traduz no respeito e na valorização das singularidades, realçando o caráter único da história de uma vida” (p.106). Os processos educação conservadores limitam ideologicamente a sociedade de evoluir e agregar o conhecimento, em contramão as artes urbanas, que são ferramentas para aplicação destes conceitos no aprendizado de arte. Ressalta RICHTER org. BARBOSA (2012)

A educação Multicultural como processo pelo qual uma pessoa desenvolve competências em múltiplos sistemas de perceber, avaliar, acreditar e fazer. Essa visão tem a ver com dois conceitos antropológicos fundamentais: educação e cultura. Para os antropólogos, a educação refere-se aos processos formais e informais por meio dos quais a cultura é transmitida aos indivíduos. A escola é somente um desses processos. A educação, no entanto, é universal, pois é a experiência básica do ser humano para aprender a ser competente na sua cultura. (p.98)

A identidade cultural na arte-educação é um ponto forte no equilíbrio do conhecimento, produz mudança de mentalidade, abrindo portas para uma organização social e inclusiva. Analisando todo o histórico do grafite no mundo e principalmente na realidade do país, vemos o quanto é incompreendida esta forma

de arte. A notável diferença do grafite para o picho, que predomina ainda hoje no Brasil, acaba por polemizar e gerar preconceitos, deixando uma arte desvalorizada em determinados meios da sociedade, encontrando lugar nas culturas mais desfavorecidas de ensino, ou então dos mais dotados dele.

Vindo posterior ao picho, o grafite vem trazer cor aos escritos, desenhos e mensagens visuais mais claras e significativamente artísticas, o que tem mais aceitação social. Já o picho politicamente incorreto, deixa de ser visto como arte e sim como uma depredação e violência visual. FLÁVIA CAMERLINGO CALÓ (2005) em seu artigo afirma

A pichação é formada por elementos como sinais e rabiscos feitos aleatoriamente em qualquer espaço – público ou privado – e com diversas tipologias gráficas; uma característica marcante está na individualidade do seu feitiço. Pode ser observada tanto com relação à decifração do conteúdo aberto aos ‘entendidos’, à possível comunicação de valores sociais relevantes e, ainda, quanto aos valores estéticos que essa pintura suscita na sociedade. Um ‘equivalente’ negativo (linguagem) do grafite, normalmente colorido em ‘preto’ com *spray* ou tinta látex, a pichação causa um violento impacto visual. (p. 247)

Toda esta preocupação gerou medidas legais para a proibição do grafite, tentando conter os escritores grafiteiros. As manifestações expostas nas letras pichadas cheias de voz levantam opiniões diversas, principalmente da diferença entre o grafite. Na matéria da Revista de História, NATARAJ TRINTA e JÚLIA MOREIRA (2011) dizem que

...no grafite há uma preocupação em elaborar signos, agrupá-los e ambientá-los ao suporte, há uma preocupação poética consciente. A pichação é mais aleatória, trabalha com mais improviso, mais acaso; quando a poética acontece, e muitas vezes acontecem, é por puro acaso.

Dizem ainda: “O grafite é desde um simples garrancho a um painel elaborado, mas a rua é o seu principal suporte!”.



**Figura 5 - Pichação - Rastro, Campo Grande - MS - Jeguere.**  
Disponível em: <<http://subsoloart.com/galeria/fotos.php?IDAlbum=21>>  
Acesso em 11 de Mar. de 2016.



**Figura 6 - Grafite Raquel Bolinho, BH.**  
Disponível em: <<http://www.querobolinho.com.br/#!/fotos/c1ka7>>  
Acesso em 11 de Mar. 2016

A cena proposta do ensino de arte por meio do grafite nos ensina o que de multicultural ele tem. Azevedo org. Barbosa (2012), em seu capítulo no livro *Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte*, ressalta a importância das contribuições, pela via do gênero, para a história da Arte/Educação, de educadoras

pioneiras como Helena Antipoff e Noêmia de Araújo Varela, o quanto suas pesquisas em educação de arte contribuíram para a educação.

Este capítulo ele as enaltece e as coloca como uns exemplos de, como aspectos repressores e discriminativos na nossa sociedade impedem a multiculturalidade de fazer seu papel no ensino, e o quanto elas foram a contramão para conseguir ensinar e não conhecer as dificuldades como entraves, ele cita também a questão do ensino para inclusão de portadores de necessidades especiais e de como alcançar estes com ensino de arte, todas as citações expressam sua preocupação com ensino multicultural na arte e do papel fundamental que ele exerce. “A abordagem multicultural em Educação busca articular pela via da interculturalidade, saberes/conhecimentos que estão fragmentados e dispersos entre várias culturas majoritárias e minoritárias”, ressalta Azevedo org. Barbosa (2012, p. 109).

As artes suburbanas, muitas vezes discriminadas, toma este papel de conduzir positivamente o desenvolvimento de ensino de arte, baseando-se nas realidades sociais dos alunos, as vivências de cada um. Abrindo espaço para novas propostas, pesquisas e didáticas dos professores, instigando mais o professor-artista a abrir seu campo visual na arte educação, cumprindo os objetivos trazidos pelo PCN ARTE (1997), um deles nos diz

...conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

O ensino de arte e seus arte/educadores devem sempre estar em prol destes objetivos, a constante busca por eles podem enriquecer ainda mais a forma de conhecimento como um todo.

A atualidade nos propõe vários desafios no ensino de Arte. Com sua constante mudança e a necessidade de atualização dos profissionais do ensino, estar atento às mudanças, novas propostas será mais comum no decorrer do tempo. A Arte Contemporânea abre espaço para estas grandes pesquisas e atualizações.

### 3. O cenário do Grafite em BH

Belo Horizonte é uma capital muito movimentada artisticamente, cheia de museus e centros culturais, além de eventos artísticos que acontecem durante todo o ano. O cenário do Grafite em Minas é muito movimentado, temos artistas muito influentes, sempre presentes em bienais, eventos de grafite. Nas ruas conseguimos identificar os artistas que demarcam suas técnicas e estilos em toda a cidade. No Blog do Jornal o Tempo<sup>2</sup>, KIKA CASTRO (2014) diz

Em Beagá, ainda não existe um bairro onde a arte de rua esteja mais presente, mas já temos nossos grafiteiros renomados, inclusive fora do país. É o caso do Davi de Melo Santos e do André Dalata. Outra que está espalhando sua arte pelas ruas da cidade é a Maria Raquel Bolinho, autora dos simpáticos cupcakes que ilustram o muro da choperia Devassa, na Savassi. Também temos os palhacinhos de Zack, a arte do Hyper e das Minas de Minas, quatro mulheres que fazem grafite na capital mineira. Esses são alguns dos grafiteiros mais importantes hoje na cidade, que teve como grande incentivador da técnica o artista plástico Rui Santana, que morreu em 2008, aos 48 anos, e idealizou a primeira Bienal Internacional do Grafite, naquele mesmo ano.

Os grafites de Belo Horizonte são cheios de criatividade, muitas cores, amparados por fundos negros e marcantes desenhos e letras.

Alguns dos grafiteiros mais conhecidos em BH

Nilo Zack

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/blogs/blog-da-kikacastro-19.180341/o-grafite-em-bh-19.251592>> Acesso em 06 de Abr. 2016





Figura 7 - Grafite Nilo Zack, BH.

Disponível em:

<[http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/04/18/interna\\_tecnologia,37](http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/04/18/interna_tecnologia,37)>

Acesso em 06 de Abril 2016

Raquel Bolinho



Figura 8 - Grafite da Raquel Bolinho, BH.

Disponível em:

<[http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/04/18/interna\\_tecnologia,373044/cartografi-a-colaborativa-muda-a-forma-de-pensar-e-viver-as-cidades.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/04/18/interna_tecnologia,373044/cartografi-a-colaborativa-muda-a-forma-de-pensar-e-viver-as-cidades.shtml)>

Acesso em 06 de Abril 2016

Minas de Minas



Figura 9 - Grafite das Minas de Minas, BH.

Disponível em: <<http://www.bocadaforte.com.br/noticias/conheca-as-minas-de-minas-crew-de-graffiti-de-mg.html>>

Acesso em 08 de Abril 2016

Edmun



Figura 10 - Grafite do Edmun, BH.

Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/phyress/edmun-graffiti-trabalhos>>

Acesso em 08 de Abril 2016



Gud



Figura 11 - Grafite do Gud, BH.

Disponível em:

<[http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/revista/2015/06/15/noticia\\_revista,153763/artenos-muros.shtml](http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/revista/2015/06/15/noticia_revista,153763/artenos-muros.shtml)>

Acesso em 08 de Abril 2016

Seres



Figura 12 – Grafite do Seres, BH

. Disponível em: <<http://seresgraff.com/images/graffiti/05.html>>

Acesso em 08 de Abril 2016



Kole



**Figura 13 - Grafite do Kole, BH.  
Fonte: Arquivo Pessoal**

### **3.1 A experiência com Projeto Livro Negro**

A parte prática desta pesquisa veio com entrevista do artista e educador Davidson Nascimento, o Seres, e a experiência com um projeto de ensino de grafite chamado Livro Negro, contemplado pelo prêmio da Funarte de Arte Negra<sup>3</sup> idealizado pelo grafiteiro Seres, onde participei em duas ações do projeto em Araçuaí e em Paracatu.

O projeto, onde o grafite foi abordado como tema, foi realizado em comunidades Quilombolas de Minas Gerais, trazendo aos jovens o conceito e técnicas do grafite e construção de murais coletivos.

A experiência com os alunos do projeto dentro da proposta desta pesquisa veio a acrescentar e enriquecer resultados da inclusão do Grafite como arte, e da sua abordagem no ensino de Arte.

As imagens a seguir mostram o trabalho:

---

<sup>3</sup> Projeto Livro Negro – Página do Projeto no Facebook: Disponível em: <<https://www.facebook.com/livronegro.art/?fref=ts>> Acesso em 06 de Abril 2016



**Figura 14 - Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG**  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 15 - Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG**  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 16 - Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG**  
Fonte: Arquivo Pessoal



**Figura 17– Projeto Livro Negro, Comunidade Pinhões, Santa Luzia, MG**  
**Fonte: Arquivo Pessoal**



**Figura 18– Projeto Livro Negro, Comunidade Arraial dos Crioulos, Araçuaí, MG**  
**Fonte: Arquivo Pessoal**



**Figura 19 – Projeto Livro Negro, Comunidade Mangueiras - BH - MG**  
**Fonte: Arquivo Pessoal**



**Figura 20– Projeto Livro Negro, Comunidade São Domingos, Paracatu, MG**  
**Fonte: Arquivo Pessoal**

O projeto consistiu em oficinas de grafite, onde seus conceitos eram trazidos aos alunos e eles realizavam primeiramente um trabalho prático em sala de aula com pintura em papel e telas com tinta acrílica, entendiam melhor o contexto do grafite e depois um mural coletivo dentro da comunidade. O projeto passou por várias cidades de Minas, todos em comunidades Quilombolas. Cerca de 30 jovens inscritos por cidade.

Parte da proposta é resgatar à memória estas comunidades por meio do grafite. A equipe do projeto se locomovia até a cidade, com toda a estrutura para as oficinas e realização do trabalho em dois dias de oficina, onde no último dia era realizado o mural coletivo. Mais que o trabalho de ensino realizado com os alunos, toda a comunidade se envolvia com o projeto. Líderes dos quilombos recebiam o projeto, todos os jovens inscritos e suas famílias igualmente. Foi todo um trabalho documental, com fotos e vídeos, em entrevistas com os habitantes dos quilombos, era resgatados a história, suas origens e fundadores, os descendentes e toda a cultura que ainda estava viva em cada um.

Em cada trabalho podemos ver o quanto essas histórias fizeram e faz diferença na cultura de cada cidade, no início o grafite era algo tão pequeno diante de toda a riqueza que cada comunidade tinha em cultura, arte, em história do Brasil.

O contato com os jovens foi muito positivo, muitos não conheciam ou não haviam tido contato tão direto com esta arte, como novidade eles estavam muito receptivos e empolgados, e também muito abertos a compartilharem da história deles conosco. Muitas das comunidades eram rurais, especialmente as que pude participar em Araçuaí e Paracatu. Em uma delas a história do quilombo havia começado com um casal de irmãos que se casaram e da sua união vieram a maioria das famílias, onde eles se casavam entre si, assim todos se conheciam e compartilhavam das mesmas culturas, o tipo de folclore, artesanato, danças culturais



típicas, o cultivo de produtos agrícolas que vendem na cidade, além das diferenças sociais e pensamentos que durante o tempo acabaram em desavenças e novas prioridades para o quilombo, mas ainda assim não deixou morrer a história.

Tudo isso refletem a experiência que não foi só artística, mas cultural, social e política, onde o projeto Livro Negro trouxe não só aos participantes, mas também a toda a equipe uma experiência muito além do esperado, o retorno veio com muita arte e cultura social do Brasil, que muitos desconhecem, trouxe valores ricos em toda experiência.

As propostas trazidas pelo projeto nos fazem refletir do ponto de vista de educador, que é possível inserir o grafite dentro do ensino de arte e ter propostas com fundamentos sólidos e que alcançam resultados positivos com os alunos. Que podemos alcançar muito além, encontrar razões fortes culturais e artísticas dentro da realidade dos alunos, como foi à experiência do projeto. As raízes culturais, o dia a dia, pode ser explorado no ensino como se fossem ativadores da criatividade, de maior interesse e pensamento artístico relevante para o ensino de Arte.

### **3.2 A entrevista com Seres e o valor do Grafite no ensino (ANEXO I)**

O grafite do Seres, idealizador do projeto Livro Negro, nos remota a toda a liberdade e contemporaneidade que o grafite representa. Seus trabalhos baseados um pouco na arte abstrata, com uso de cores forte e traços bem livres e marcantes, que traduzem sua personalidade e conquistas como artista grafiteiro e educador.

Na entrevista<sup>4</sup>, vemos da parte dele o quanto podemos como arte educadores atualizar as formas e didáticas de ensino, pensando a arte como forma de conhecimento, e baseando-se nas propostas de contextualizar, fazer e apreciar, o caminho para alcançar um ensino significativo em artes.

Vemos o tanto que o grafite pode acrescentar no ensino de Arte. Suas ideologias e técnicas permeiam não somente as artes visuais em si, mas agrega vários sentidos da arte na sociedade, como a arquitetura e o urbanismo, o olhar para a cidade, como o próprio artista cita na entrevista. Sabemos que a arte no ensino nos permite vivenciar a realidade do aluno e as experiências do seu dia a dia, e o

---

<sup>4</sup>

Ver anexo I

grafite pode possibilitar isso, por meio do que ele comunica visualmente ou o que ele nos ensina como cidadão.

## **Considerações Finais**

Esta pesquisa abordou o Grafite como arte e manifestação artística e suas possibilidades como uma parte Multicultural dentro do ensino. Trouxe resumidamente sua história no mundo da arte, os artistas precursores como Basquiat, e o cenário de artistas dentro de Belo Horizonte. Trouxe também o relato da experiência com um projeto de ensino de grafite nas comunidades Quilombolas de Minas, da possibilidade de aplicação do grafite na Abordagem Triangular.

Os valores que aprendemos dentro da escola são sempre de alguma forma marcantes em nossa vida. Por isso vemos nesta pesquisa a importância de agregar o Grafite no ensino de Arte, para que seja ensinado e conhecido, criando uma cultura artística e social, formando cidadãos conscientes, críticos, com responsabilidade social.

O resultado do contato e prática do grafite com os alunos, o retorno que foi dado, podem gerar mais interesse, criatividade, senso crítico, criações, e nos provam o quanto esse contato com o novo e diferente, que muitas vezes se encontram no nosso dia a dia, mas não temos oportunidade de conhecer melhor pode nos motivar, gerar vínculos, trocas de experiências.

Este trabalho aumentou o meu apreço, interesse e busca pelo aprendizado e ensino de Arte. Trouxe a importância dos processos no aprendizado e o que eles podem provocar no aluno e também no professor. Constatou-se que não é impossível trabalhar com o novo e que isso pode em muito ajudar na atualização e melhora do ensino.

## REFERÊNCIAS

GITAHY, CELSO. O que é Grafitti. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1999 – (Coleção Primeiros Passos: 312) ISBN 978-85-11-00049-8

BARBOSA, A. M.(org) *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte* 7.ed. – São Paulo: Cortez , 2012. Vários autores ISBN 978-85-249-1910-7

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1997.

CALÓ, FLÁVIA CAMERLINGO. Questões Etimológicas sobre os Termos: Grafite e Pichação. Curitiba, 2005. p. 247. Anais - III Fórum de Pesquisa Científica em Arte - Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

## SITES CONSULTADOS

TRINTA, NATARAJ e MOREIRA, JÚLIA. Grafite x pichação. Os dois lados da moeda. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/grafite-x-pichacao-dois-lados-da-mesma-moeda>>. Acesso em: 25 Fev. 2016.

CASTRO, CRISTINA MORENO DE. Blog da Kika Castro. O Grafite em BH. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/blogs/blog-da-kikacastro-19.180341/o-grafite-em-bh-19.251592>>. Acesso em: 06 de Abr. 2016.

PRÉ-HISTÓRICA, ARTE. Portal Da Arte. Disponível em: <<http://www.portaldarte.com.br/caverna-altamira-espanha.htm>>. Acesso em: 13 de Fev. de 2016.

COLANGELO, LIZA L. New York Daily News. Disponível em: <<http://www.nydailynews.com/new-york/queens/book-casts-light-graffiti-artist-article-1.1603781>>. Acesso em: 14 de Fev. de 2016

ELIE. Bowery Boogie. Disponível em: <<http://www.boweryboogie.com/2015/07/al-diaz-and-yoav-litvin-to-talk-about-les-graffiti-history-and-the-current-scene/>>. Acesso em: 14 de Fev. de 2016.

GRAFITE (ARTE). Point Da Arte. Disponível em: <<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite/>>. Acesso em: 12 de Mar. 2016.

GRAFFITI – FORMAS E ESTILOS. Pintamuros. Disponível em: <<http://pintamurosarteurbana.blogspot.com.br/2011/02/graffiti-formas-e-estilos.html>>. Acesso em: 13 de Fev. 2016.

LADY PINK NYC. Álbum. Disponível em: <<http://www.ladypinknyc.com/subways.php>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2016.



SUBSOLO ART. Galeria. Disponível em:  
<<http://subsoloart.com/galeria/fotos.php?IDAlbum=21>>. Acesso em: 11 de Mar. de 2016.

QUERO BOLINHO. Fotos. Disponível em:  
<<http://www.querobolinho.com.br/#!/fotos/c1ka7>>. Acesso em: 11 de Mar. 2016.

PACELLI, SHIRLEY. Cartografia colaborativa muda a forma de pensar e viver as cidades. Jornal Estado De Minas. Disponível em:  
<[http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/04/18/interna\\_tecnologia,373044/cartografia-colaborativa-muda-a-forma-de-pensar-e-viver-as-cidades.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/04/18/interna_tecnologia,373044/cartografia-colaborativa-muda-a-forma-de-pensar-e-viver-as-cidades.shtml)>. Acesso em: 06 de Abr. 2016.

BOCADA FORTE. Disponível em: <<http://www.bocadaforte.com.br/noticias/conheca-as-minas-de-minas-crew-de-graffiti-de-mg.html>>. Acesso em: 08 de Abril 2016.

ÁLBUM SLIDE SHARE. Ed-mun – Grafitti. Disponível em:  
<<http://pt.slideshare.net/phyress/edmun-graffiti-trabalhos>>. Acesso em: 08 de Abril 2016.

CAMPOS, RAFAEL. Revista Encontro. Arte nos muros. Disponível em:  
<[http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/revista/2015/06/15/noticia\\_revista,153763/arte-nos-muros.shtml](http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/revista/2015/06/15/noticia_revista,153763/arte-nos-muros.shtml)>. Acesso em: 08 de Abril 2016.

SERES GRAFFITI. Disponível em: <<http://seresgraff.com/images/graffiti/05.html>>. Acesso em: 08 de Abril 2016.

FACEBOOK. Página Projeto Livro Negro. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/livronegro.art/?fref=ts>>. Acesso em: 06 de Abril 2016.

## **ANEXO I – ENTREVISTA**

### **Entrevista com o Artista e Educador “Seres” – Davidson Nascimento**

#### **3. Fale resumidamente sobre a sua experiência e trabalho com o Grafite.**

O graffiti para mim nada mais é que um estilo de vida, uma forma de pensamento e de ter a liberdade para criação. Tornando a arte acessível a todos.

O trabalho desenvolvido com graffiti é algo fantástico, pois não existe idade e nem experiência para este movimento contemporâneo. São simplesmente adaptações que proporcionam um bom desenvolvimento da técnica e fazem com que os aprendizes descubram que graffiti é algo muito espontâneo e subjetivo.

#### **4. Como é ensinar Arte através do Grafite?**

O graffiti é um grande facilitador no ensino das artes, principalmente aos jovens e adolescentes, falar da história da arte sem citar as pinturas rupestres é inevitável o que nos permite fazer um paralelo ao graffiti passando antes por “Pompéia” nos permitindo explorar todo um contexto antropológico.

#### **5. Para você, o que o ensino de Arte com o Grafite pode contribuir para a arte educação?**

As contribuições são as mais variadas, o graffiti aguça o olhar pela cidade! Através dele é possível se ter um olhar crítico sobre a arquitetura, o urbanismo, a moda e toda uma gama de valores culturais que nos permeiam.

#### **6. Você acredita que o Grafite pode ser inserido com mais força no ensino de Arte? Qual a sua visão da importância dele no ensino?**

Sim, acredito no graffiti como uma ferramenta eficaz no ensino das artes.

Acredito na arte acessível, algo que comece em simples traços ou movimentos.

A facilidade e aceitação que o graffiti tem ganhado, permite sua utilização de forma pratica tanto em sala de aula quanto em campo.

Possibilita uma visibilidade maior das artes visuais de forma clara, intrigando e despertando curiosidades ao olhar através dos estilos, e cores intrigantes.

#### **7. Quais os desafios como arte educador que trabalha diretamente com o Grafite?**

Os desafios são os mais diversos:

. Aceitação por parte das instituições e dos pais, que ainda o visualizam como uma arte ilegal.

. A dificuldade no manuseio dos materiais principalmente o spray.

. A inserção do público feminino a esta nova modalidade artística.

Entre outras situações.

#### **8. Como você acha que o cenário do Grafite no Brasil e principalmente em Minas pode ajudar artisticamente os alunos em potencial?**

O graffiti tem crescido espantosamente, a cada dia se destacam mais e mais artistas com estilos cada vez mais próprios e autênticos. Com este crescimento a visualização de obras em graffiti tem se tornado cada vez mais fácil e com isto, ensinar e falar sobre graffiti se torna algo muito tranquilo pela fácil acessibilidade a este movimento contemporâneo.

#### **9. O que você pode acrescentar aos profissionais de ensino de Arte com a sua experiência?**

Acrescento que não mudem ou interfiram no estilo e processo de criação dos artistas, graffiti é algo livre e o que podemos oferecer como educadores é somente a técnica e o conhecimento.

O Graffiti enquanto movimento contemporâneo possui algumas linguagens específicas, e estas linguagens devem ser repassadas na integra, assim como nos foram repassadas.

Hoje existem sempre especulações em meio ao graffiti e muitas ideias sem fundamento tem surgido em meio esta arte.

Procurem a fundo, pesquisem artistas que fizeram parte da velha escola e que tenham conteúdo “verdadeiro” para ser repassado.